



DA EDUCAÇÃO FEMININA À FORMAÇÃO AO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO: DIRECIONAMENTOS E RUPTURAS

Alessandra Maria dos Santos¹

RESUMO

Historicamente a profissionalização das mulheres foi se constituindo permeada de intencionalidades que envolveram objetivos relacionados à formação feminina. Dentre os propósitos, coadunaram-se os papéis e funções sociais que elas deveriam desempenhar. O cuidar concebido como atividade vinculada naturalmente à feminilidade foi facilmente incorporado ao exercício profissional no magistério primário e na História da Educação é comum encontrarmos a presença feminina imbricada à função professoral. Assim, as mulheres admitidas no processo de escolarização formal tardiamente, por meio do decreto de 15 de outubro de 1827, quando comparadas aos homens, logo foram inseridas na função professoral e com advento do crescimento da urbanização e industrialização contribuíram para a ampliação do quantitativo de escolas. Contudo, a possibilidade da profissionalização conferida às mulheres, sobretudo no magistério primário, assentiu em maior liberdade a elas, à medida que conquistavam emancipação financeira. Desse modo, o objetivo delineado neste texto é compreender como os históricos processos de educação das mulheres se desenvolveram e se articularam com a formação professoral das mulheres, bem como analisar as rupturas dos papéis femininos a partir da inserção da mulher no espaço escolar como professora. A perspectiva de formação de Thompson (1981), bem como o diálogo com a história das mulheres proposta por Michelle Perrot (2007, 2017), subsidiará a articulação teórica. O percurso metodológico se desvelará por intermédio de produções bibliográficas que apontam como a atuação feminina, no campo professoral, contribuiu para autonomia das mulheres, quanto às finanças, ao corpo e às escolhas como casar ou permanecer solteira, rompendo, desse modo, com as perspectivas e delimitações estabelecidas a elas, possibilitando outros olhares e compreensões sobre as mulheres na História da Educação.

Palavras-chave: Educação, Formação, Mulheres, Magistério primário.

¹ Pedagoga, mestra e doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE e professora da educação básica, alessandra.msantos@ufpe.br.